

# URBANIZAÇÃO DE ENCOSTAS - ANÁLISE



## ANÁLISE MORRO DA CRUZ - PRAINHA

CHRISTIAN KRAMBECK

OUTUBRO DE 2005

---

PósARQ / CTC / UFSC - 2º trimestre 2005 - Disciplina: Urbanização de Encostas - análise Profª Sônia Afonso

# OBJETIVOS DA ANÁLISE

- Compreender a inserção regional da Prainha e suas relações com o entorno urbano e com o centro de Florianópolis;
- Identificar as principais características físico-ambientais;
- Mapear as casas localizadas em áreas de remoção inevitável, seja pela questão ambiental ou risco geotécnico;
- Avaliar as condições de acessibilidade dos assentamentos e sua integração com a cidade "formal" através do sistema viário;
- Identificar os locais potenciais, a partir das características atuais, para implantação de equipamentos urbanos e comunitários;
- Propor medidas para proteger os canais naturais de drenagem;

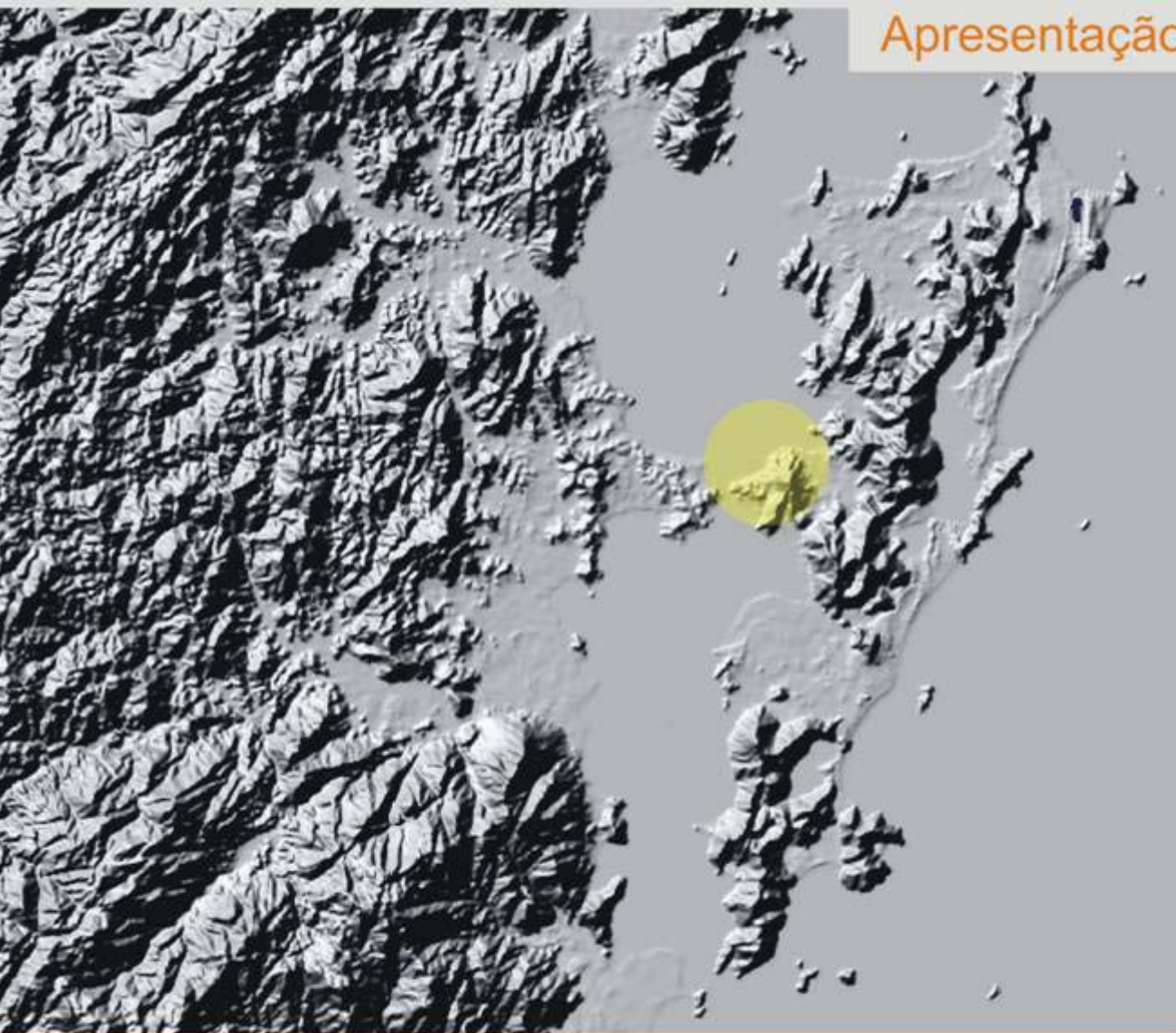
# ESTRUTURA DA ANÁLISE

- Apresentação da Área de Estudo
- Inserção Regional e Entorno Urbano
- Geomorfologia
- Mapas Temáticos (paisagem, declividade, Plano Diretor, uso recomendado, uso sol e vegetação),
- Diretrizes de Projeto
- Propostas Temáticas

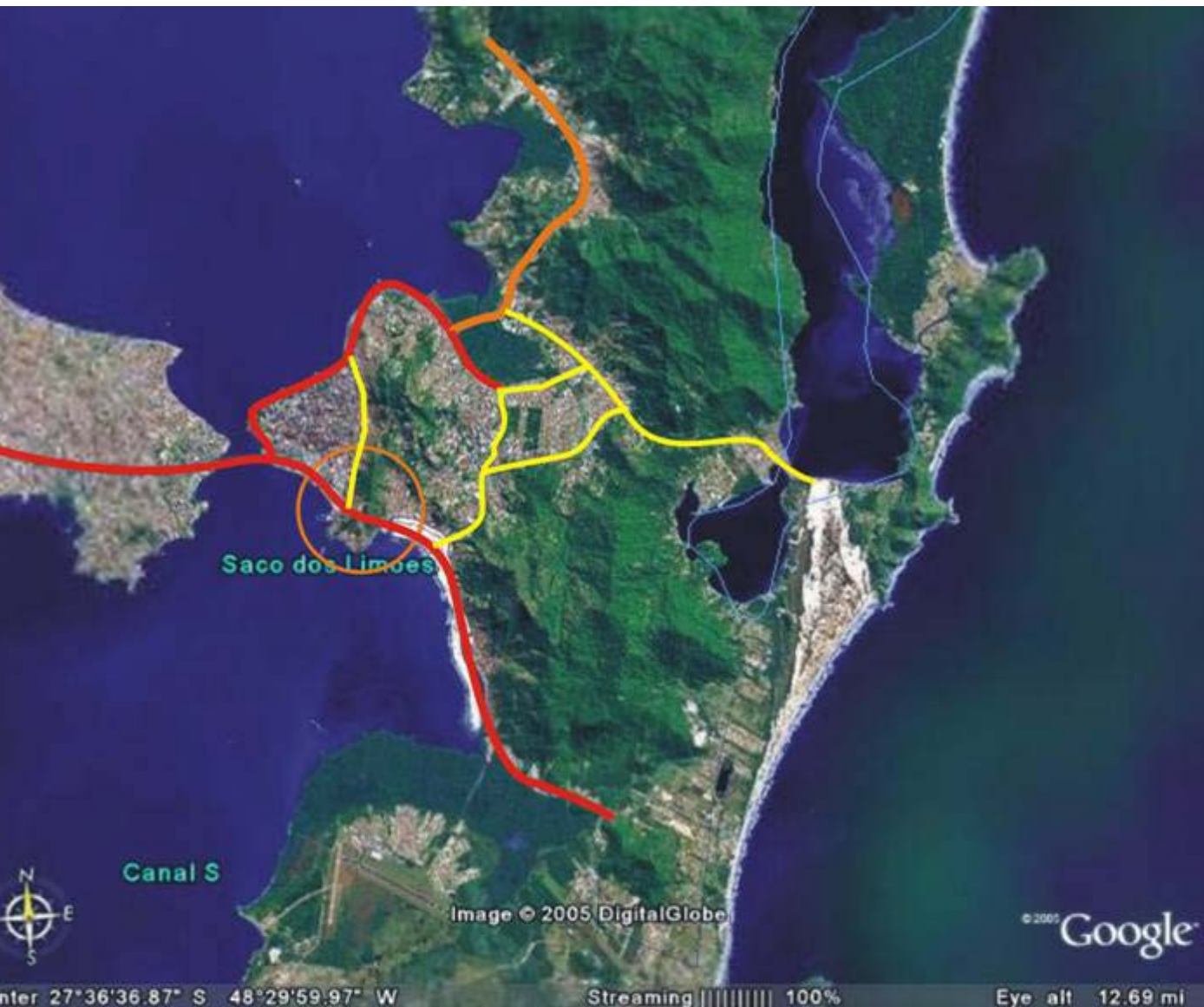


## Apresentação da Área de Estudo

Os bairros da Prainha e Moco fazem parte do Morro da Cruz situam-se ao Sul-Sudeste do Centro de Florianópolis, na Ilh de Santa Catarina, Brasil.



Fonte:  
Google Earth, 2005



Através do Sistema Viário podemos perceber que o Morro da Cruz, mais especificamente a Prainha, está localizada justamente nos 2 eixos viários mais importantes da ilha, o de ligação norte-sul e o que liga continente ao sul da ilha.

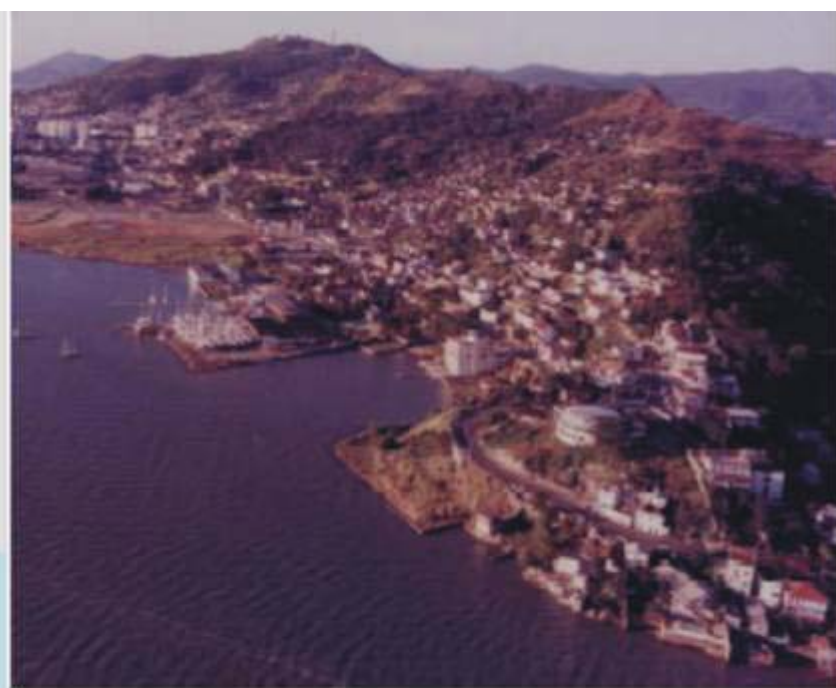
Fonte:  
Google Earth, 2005

## ANÁLISE MORRO DA CRUZ - PRAINHA

CHRISTIAN KRAMBECK

Pós-ARQ / CTC / UFSC - 2º trimestre 2005 - Disciplina: Urbanização de Encostas - análise Profª Sônia Afonso





Vista da Prainha

Fonte: Sônia Afonso

Foto: Ricardo Pereira

Fonte: mapa digital no site da Prefeitura de Florianópolis  
<http://floripa.geoguaia.com.br> - 2005

# ANÁLISE MORRO DA CRUZ - PRAINHA

CHRISTIAN KRAMBECK

ósARQ / CTC / UFSC - 2º trimestre 2005 - Disciplina: Urbanização de Encostas - análise Profª Sônia Afonso





Fonte: Sonia Afonso anexos Mestrado

micro bacia

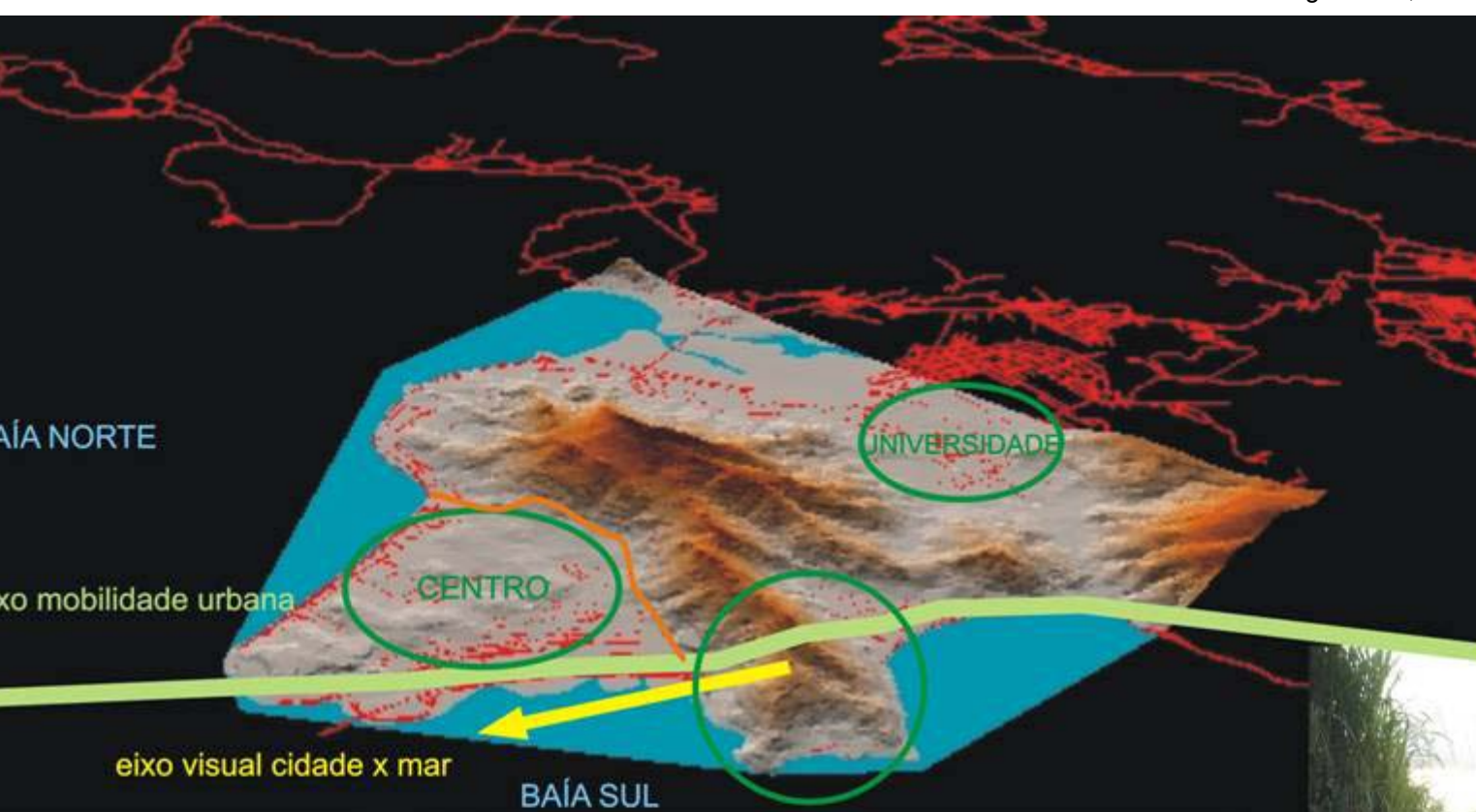
Fonte:  
Google Earth, 2005  
Manipulação: Christian (Corel 12)

# ANÁLISE MORRO DA CRUZ - PRAINHA

CHRISTIAN KRAMBECK

ÓsARQ / CTC / UFSC - 2º trimestre 2005 - Disciplina: Urbanização de Encostas - análise Profª Sônia Afonso





Fonte: Todas as fotos desta página são do acervo do Autor, 2005

# ANÁLISE MORRO DA CRUZ - PRAINHA

CHRISTIAN KRAMBECK

PósARQ / CTC / UFSC - 2º trimestre 2005 - Disciplina: Urbanização de Encostas - análise Profª Sônia Afonso





Saco do

Image © 2005 EarthSat  
Image © 2005 DigitalGlobe

© 2005 Google

inter 27°35'45.23" S 48°32'19.97" W elev 299 ft Streaming ||||| 100% Eye alt 5407 ft

Fonte:  
Google Earth, 2005  
Manipulação: Christian (Corel 12)

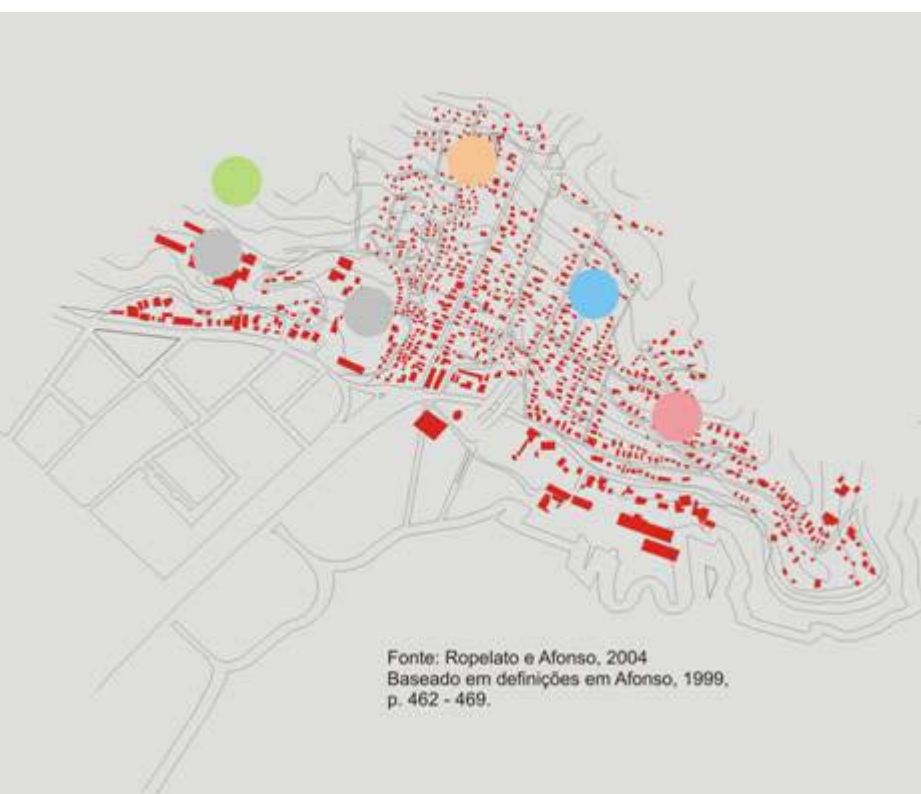
# ANÁLISE MORRO DA CRUZ - PRAINHA

CHRISTIAN KRAMBECK

PósARQ / CTC / UFSC - 2º trimestre 2005 - Disciplina: Urbanização de Encostas - análise Profª Sônia Afonso



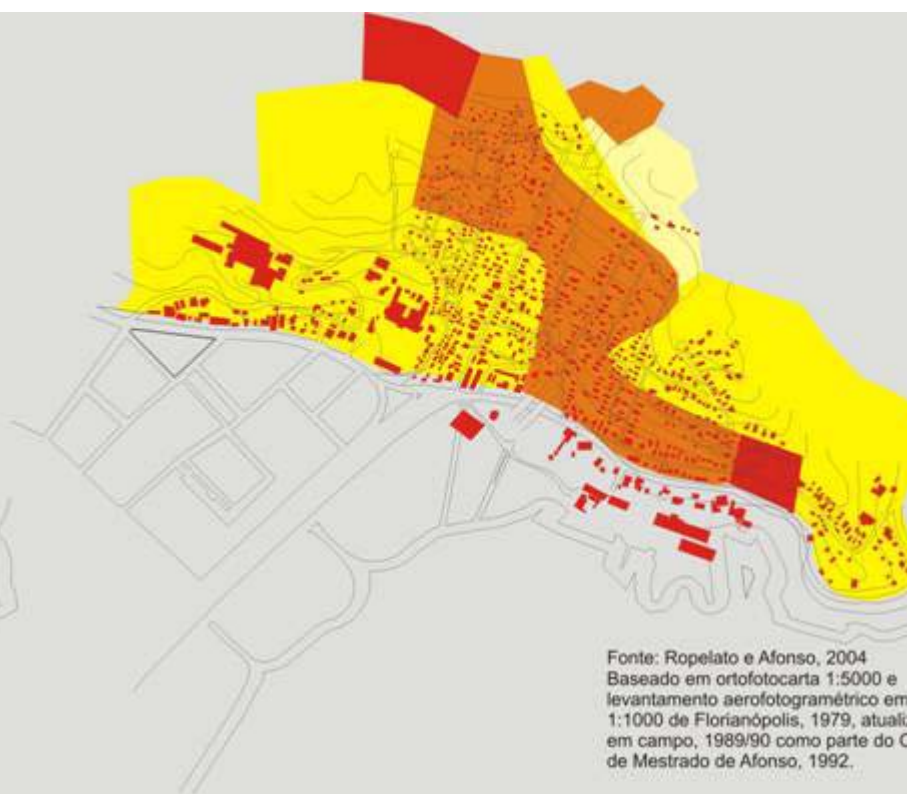




Fonte: Ropelato e Afonso, 2004  
Baseado em definições em Afonso, 1999,  
p. 462 - 469.

## Unidades de Paisagem

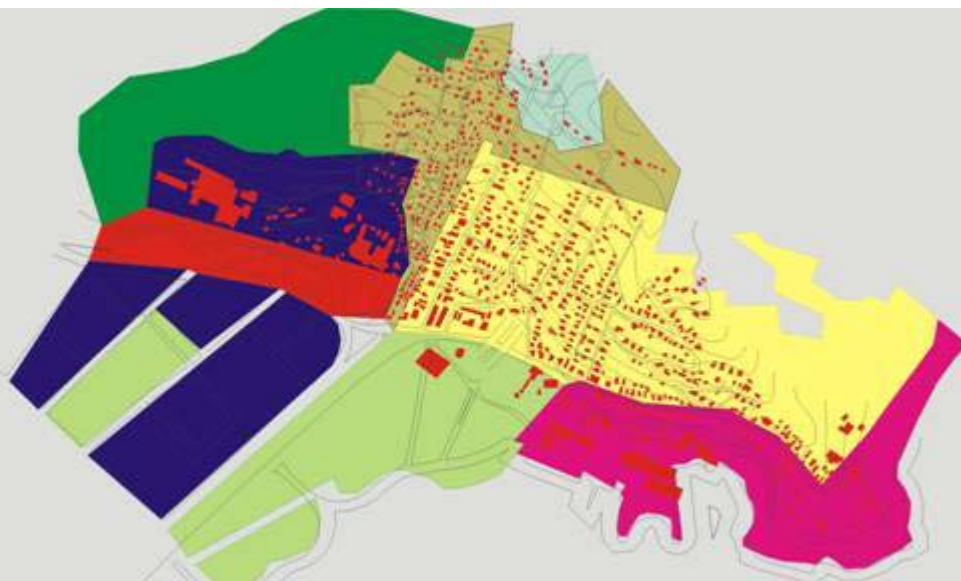
- Construções emblemáticas
- Escadarias e ruas perpendiculares às curvas de nível
- Núcleos de pobreza
- Ruas em zigue-zague
- Vegetação nativa



Fonte: Ropelato e Afonso, 2004  
Baseado em ortofotocarta 1:5000 e  
levantamento aerofotogramétrico em  
1:1000 de Florianópolis, 1979, atualizado  
em campo, 1989/90 como parte do C  
de Mestrado de Afonso, 1992.

## Declividade

- 0 a 15%
- 15 a 30%
- 30 a 46,6%
- acima de 46,6%



Fonte: Ropelato e Afonso, 2004



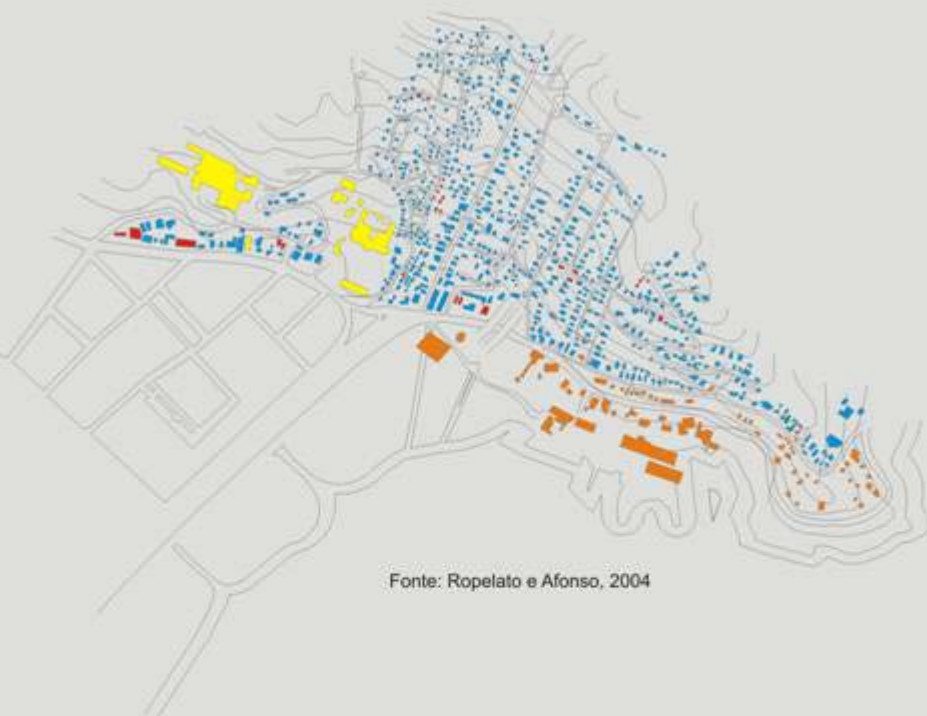
Fonte: Ropelato e Afonso, 2004

## Plano Diretor

- ACI - Áreas comunitário institucional
- AMC - Área mista central
- APL - Área de preservação com uso limitado
- APP - Área de preservação permanente
- ARE - Área residencial exclusiva
- ARP - Área residencial predominante
- ATR - Área turístico residencial
- AVL - Área verde de lazer

## Uso recomendado do solo

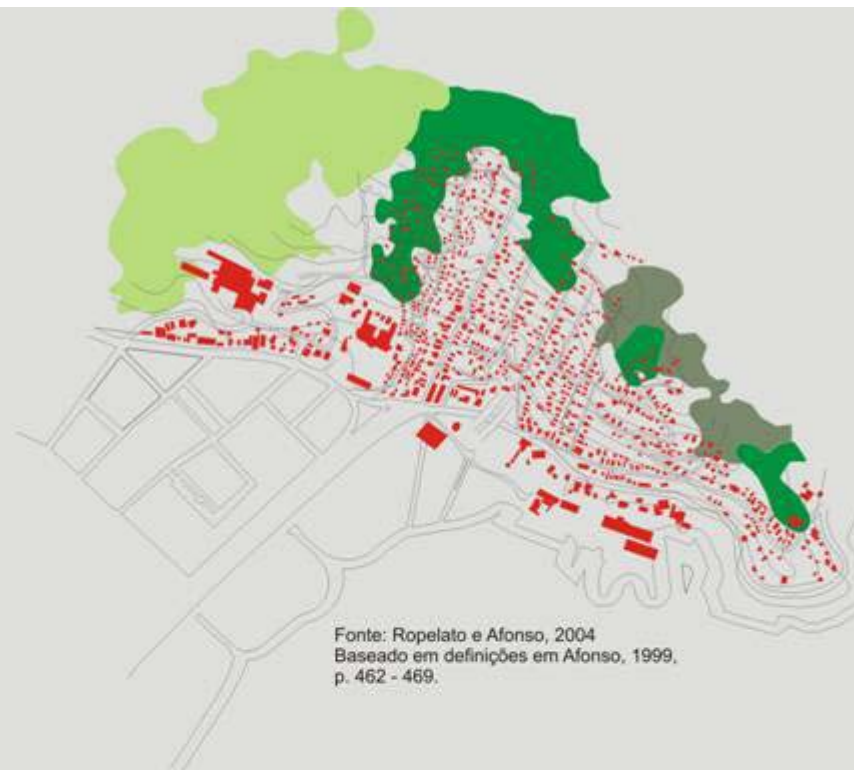
- Área de preservação permanente
- Áreas com restrições de uso
- Área urbanizável



Fonte: Ropelato e Afonso, 2004

## Uso do Solo

- Comércio ou serviço
- Construção
- Instituição
- Residência



Fonte: Ropelato e Afonso, 2004  
Baseado em definições em Afonso, 1999,  
p. 462 - 469.

## Vegetação

- Primária remanescente
- Secundária capoeirinha
- Gramíneas

## MAPA CHEIOS E VAZIOS



## ANÁLISE MORRO DA CRUZ - PRAINHA

CHRISTIAN KRAMBECK

PósARQ / CTC / UFSC - 2º trimestre 2005 - Disciplina: Urbanização de Encostas - análise Profª Sônia Afonso



## Aerofoto

Aerofotodo ano de 2002 (fonte: IPUF)  
sem correção geométrica.



## Integração (Raio 3):

Integração (Raio 3): A integração de raio limitado, a grosso modo, fornece informações sobre a acessibilidade dos espaços em relação ao seu entorno imediato. Graficamente, os espaços são representados num degradê que vai das cores mais quentes às mais frias, sendo que o vermelho representa os espaços mais integrados e os azuis os mais segregados.

A integração Raio 3 mostra que a via mais integrada é a Mauro Ramos, representada pela linha com maior continuidade que atravessa o sistema no sentido Norte-Sul e o divide em duas partes.

A primeira delas, à esquerda, faz parte do centro mais antigo, tem uma estrutura em grelha e níveis altos de integração.

A segunda, à direita, são as vias situadas em cotas mais altas, e se mostram mais segregadas e desconectadas do restante da malha.

Fonte: Saboia, 2003.



Fonte: Saboia, 2003.

## ANÁLISE MORRO DA CRUZ - PRAINHA

CHRISTIAN KRAMBECK

PósARQ / CTC / UFSC - 2º trimestre 2005 - Disciplina: Urbanização de Encostas - análise Profª Sônia Afonso





Mapa do Zoneamento do Plano Diretor de Florianópolis. Fonte: IPUF (disponível em <<http://www.ipuf.sc.gov.br/planos/planodiretor/default.asp>>

Plano Diretor e Linhas de drenagem:  
As linhas de drenagem natural do terreno também não foram levadas em consideração pelo Plano Diretor, tampouco o afastamento de 30m, representado em azul mais claro na imagem ao lado.



Residências localizadas em declividades superiores à 50% Fonte: Saboia, 2004

Mapa do Zoneamento do Plano Diretor de Florianópolis. Fonte: IPUF (disponível em <<http://www.ipuf.sc.gov.br/planos/planodiretor/default.asp>>





Fonte: Michele, 2005



Fonte: Michele, 2005



Fonte: Michele, 2005



Fonte: Michele, 2005



Fonte: Michele, 2005



Fonte: Michele, 2005

# ANÁLISE MORRO DA CRUZ - PRAÍNHA

CHRISTIAN KRAMBECK

PósARQ / CTC / UFSC - 2º trimestre 2005 - Disciplina: Urbanização de Encostas - análise Profª Sônia Afonso



# ALGUMAS CONCLUSÕES DA ANÁLISE - MORRO DA PRAINHA

- Área localizada próximo ao centro de Florianópolis e com grande potencial;
- O Plano Diretor não leva em consideração aspectos físicos importantes no estabelecimento dos índices e dos padrões de ocupação, nem na delimitação das APPs. Isso fica evidente pela total falta de relação entre ele e os canais de drenagem natural e as áreas de declividade superior a 30% e 50%.
- O sistema viário não está integrado ao sistema principal do entorno, muitas ruas não tem conexão, são estreitas e perpendiculares às curvas de nível, dificultando o acesso ao interior do assentamento e a circulação interna, a medida que se vai subindo o morro a circulação vai se tornando confusa e segregada;;
- Carência muito grande de espaços públicos e de lazer;
- Inexistência de equipamentos urbanos que propiciem a integração entre a favela e a cidade;
- Muitas casas estão em estado precário de conservação e ou foram construídas de forma precária e inadequada;
- Algumas áreas podem ser consideradas de alto risco e as casas ali localizadas deveriam ser relocadas, porém se chegar a um número preciso seria preciso realizar um estudo mais completo;
- Baixo nível da infra-estrutura local e regularidade dos serviços urbanos;
- Áreas mais altas não são atendidas pelo Transporte Coletivo;
- Necessidade de recomposição vegetal e campanha de educação ambiental;
- Linhas de drenagem natural não são respeitadas e protegidas;





## EIXOS PRINCIPAIS DE AÇÃO

- integrar o assentamento à cidade e seus serviços, mantendo a identidade local e valorizando as características dos moradores da Prainha;
- levar a cidade para dentro da favela, incluindo todos os seus benefícios e usuários (cultura, lazer, serviços, eventos, circulação etc)
- aproximar os moradores da Prainha do mar, física, visual e culturalmente;
- valorizar e aproveitar a vista panorâmica do centro e do mar (180 graus);
- criar a possibilidade de geração de renda para a população local através do turismo, cultura e serviços;
- recompor a vegetação local, criando um parque ambiental interativo que sirva de elemento de aproximação entre a população local e da cidade;
- proteger as linhas de drenagem e estimular a consciência ambiental dos moradores;
- resolver o problema de mobilidade dos moradores locais;
- relocar as casas localizada em área de risco;